

## A MOBILIDADE URBANA COMO UM FATOR DE DESENVOLVIMENTO NA CAPITAL DO “ALTOESTE POTIGUAR”

Sávio Felipe; Antônio Carlos

1 Universidade Federal Rural do Semi-Árido, felipenet15@hotmail.com

2 Universidade Federal Rural do Semi-Árido, antonio.leite@ufersa.edu.br

### Introdução

É comum que se comente sobre organização do espaço urbano das grandes cidades, grandes centros econômicos e de interesses turísticos, mas é bem verdade que não é somente nessas localidades que a má gestão do espaço urbano se faz presente, também nas pequenas é notória a limitação das políticas de incentivo ao desenvolvimento. É preciso que os pequenos municípios comecem a pensar o seu desenvolvimento para que assim possam crescer de forma ordenada, oferecendo maior qualidade de vida para as populações e promovendo a sua expansão.

Um fator de muita importância no desenvolvimento de uma aglomeração urbana é a mobilidade, pois trata-se de toda forma de deslocamento e todos os instrumentos utilizados para sua aplicação. Esse fator interfere diretamente na vida das pessoas, em suas relações sociais, e é reflexo também da situação social a que as pessoas estão sujeitas. É preciso que se saiba que a mobilidade urbana vai além do entendimento do trânsito de veículos, alcançando até mesmo o trânsito de pessoas, portanto este é de fato um instrumento necessário ao desenvolvimento socioespacial.

A Associação Nacional de Transportes públicos (ANTP) entende que a mobilidade “é um atributo das pessoas e dos agentes econômicos no momento em que buscam assegurar os deslocamentos de que necessitam levando em consideração as dimensões do espaço urbano e a complexidade das atividades nele desenvolvidas”. Ainda para a ANTP a mobilidade pode ser afetada por diversos fatores, inclusive sexo, renda, e qualquer fator que permanente ou provisório que de alguma forma torne limitada a capacidade do indivíduo.

No meio urbano está inserida uma rotina de ir e vir, seja por meios de bens e serviços, seja por meio do pedestre ou dos transportes utilizados para as atividades cotidianas. Segundo o anteprojeto de lei da política nacional de mobilidade urbana: Mobilidade urbana é desenvolvimento urbano, a política de mobilidade deve privilegiar os indivíduos e não os veículos.

Ao passo que a cidade cresce, que surgem novas oportunidades de emprego nos mais diferentes pontos, que surgem também outros lugares de interesse do cidadão, aumenta-se cada vez mais a necessidade de se organizar o espaço urbano por meio dessa proposta de mobilidade. Não se trata de um projeto qualquer, mas sim de um crescimento ordenado e de um desenvolvimento mais acelerado e bem concebido.

Neste sentido, este trabalho objetiva associar o desenvolvimento das cidades à uma boa política de mobilidade urbana, citando também que tal proposta deve-se ser pensada não somente para grandes centros urbanos, mas também para as cidades de pequeno porte. Este é o caso, por exemplo, da cidade de Pau dos Ferros localizada no interior do estado do Rio Grande do Norte, referência para sua região. Abordar essa temática, estudá-la e pensá-la, pode ser de grande contribuição para a região.

### Metodologia

Com a finalidade de investigar a importância da mobilidade urbana no desenvolvimento das pequenas cidades, o município de Pau do Ferros, no “Altoeste potiguar” foi tido como campo de estudo. Uma pesquisa bibliográfica sobre a temática abordada foi a principal ferramenta

para o alcance dos nossos objetivos. A análise de imagens atuou como outro importante método e subsídio à esta pesquisa, pois atestou o real estado da cidade no tocante a temática abordada, especialmente na região central onde concentram-se a maioria das atividades comerciais e onde existe um fluxo de pessoas superior as demais localidades de Pau dos Ferros.

### **Resultados e discussão**

Não é de hoje que Pau dos Ferros é uma cidade comercial que ocupa importante espaço em sua região. É justamente por esse motivo, que apesar de ser considerada uma cidade de pequeno porte, Pau dos Ferros deve ser pensada como sendo superior aquilo que se apresenta ser. O planejamento urbano não deve ser tido como propriedade apenas das grandes cidades, as pequenas cidades também precisam ser planejadas para que não cresçam de forma desordenada e assim possam oferecer qualidade de vida as suas populações.

Planejar o espaço urbano não é uma tarefa nada fácil, como citam Rezende e Ultramarini (2007), essa dificuldade que se tem no planejamento urbano é oriunda de questões econômicas, físico-territoriais, políticas, de gestão etc. E comentam ainda que uma boa ou má gestão pode ser identificada a partir do planejamento urbano, que reflete de forma significativa no cotidiano da população. E é no centro das cidades que o planejamento urbano vai aparecer de forma mais clara. O “centro” é o ambiente dotado de infraestrutura completa, onde estão concentrados o comércio, os serviços e os equipamentos culturais. (Rolnik, 2006) O fato de ser uma cidade polo fez Pau dos Ferros crescer de forma acelerada nos últimos anos, talvez esse rápido crescimento possa ser um dos fatores que inviabiliza um planejamento.

A principal área comercial do centro da cidade é uma clara demonstração da falta de planejamento, onde uma importante zona não recebe a devida atenção em termos de infraestrutura. Não há indícios de mobilidade urbana, o aspecto físico apresenta-se frágil tanto para veículos como para pedestres que transitam sem segurança alguma. Pode-se contar apenas com o bom senso de cada um para que esse espaço não se torne mais tumultuado do que já é.

Para a Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP) projetar um sistema de tráfego para os pedestres é muito mais que uma questão de segurança, é bem-estar, saúde e qualidade de vida para as pessoas. Para que de fato tenhamos espaços urbanos democráticos é preciso que existam políticas públicas que tratem desse assunto como prioridade. Para pessoas portadoras de necessidades especiais se deslocar em áreas com pouca ou nenhuma acessibilidade é uma missão bem difícil. Praças e calçadas devem ser construídas de modo a facilitar o trânsito de pessoas, sejam elas portadoras de necessidades especiais ou não.

Nas proximidades da praça da matriz, localizada no centro da cidade, concentra-se boa parte do comércio local. Tem-se neste setor um grande fluxo de veículos e pedestres durante boa parte do dia. Este é um dos poucos pontos que demonstram pelo menos um mínimo de planejamento, embora atualmente já não seja mais suficiente para suprir a necessidade no tocante ao fluxo de veículos, ou seja, possuindo poucos espaços de estacionamento.

A falta de planejamento percebida na cidade que é considerada “a princesinha do Oeste” leva a se questionar se de fato a cidade está pronta a receber novos e grandes empreendimentos. Para que haja crescimento comercial não precisa-se somente de mercadorias e pessoas com poder de compra, São necessários projetos de infraestrutura que possam dar suporte ao novo mercado que surge, satisfazendo comerciantes e clientes.

Uma obra que tem chamado a atenção não somente de profissionais da área da arquitetura e engenharia ou de autoridades e entidades públicas, mas também de todos os cidadãos que circulam pelo centro de Pau dos Ferros, é a construção do Shopping. De fato, esta é uma

importante obra para o desenvolvimento da cidade, não somente tornando possível a geração de mais emprego e renda, como também despertando os olhares para novos empreendimentos. O que deve-se questionar é se de fato o centro de Pau dos Ferros estaria realmente pronto a essa novidade. Sem dúvidas isso irá aumentar ainda mais o fluxo de veículos e de pedestres nessa região, o que pede uma maior infraestrutura para receber esse acréscimo em um fluxo que já é moderadamente grande.

Um centro urbano bem planejado deve conter no mínimo uma boa gestão de mobilidade urbana, contemplando desde o trânsito de veículos até o de pedestres. Isso inclui boa sinalização, calçadas e praças bem conservadas e que permitam um passeio seguro e tranquilo. Esses pontos citados não são observados em nossa área de estudo, área esta onde a mobilidade urbana é praticamente inexistente.

Vale destacar que o desenvolvimento de uma cidade deve ser pensado de forma coletiva pela administração pública, pela organização privada e pela sociedade civil. Não se pode pensar somente em desenvolver a região central, é preciso expandir esse crescimento para as outras áreas, levando mais oportunidades e melhores condições de vida para quem vive “longe” dos grandes centros.

### **Conclusões**

De fato não existe uma política de mobilidade urbana na cidade de Pau dos Ferros, sendo este um importante fator de desenvolvimento para qualquer centro urbano. Essa política de expansão torna-se importante ao passo que considera todo e qualquer espécie de deslocamento, seja de pedestres até veículos de grandes extensões. A mobilidade urbana é necessária e deve ser pensada e executada de acordo com a realidade e necessidades de cada comunidade.

**Palavras-Chave:** Planejamento; Centro urbano; Desenvolvimento.

### **Referências**

1. Associação Nacional de Transportes públicos – ANTP. Mobilidade e cidadania. São Paulo, 2003.
2. REZENDE, Denis Alcides; ULTRAMARI, Clovis. **Plano diretor e planejamento estratégico municipal: Introdução teórico-conceitual**. Rio de Janeiro-RJ, mar/abr 2007.
3. ROLNIK, Raquel. **A construção de uma política fundiária e de planejamento urbano para o país**. IPEA, 12 fev. 2006, p. 199-210.